

AVIAÇÃO AGRÍCOLA BRASILEIRA

70
ANOS



1947 2017

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

NOVEMBRO 2017

Gestão 2017-2019

DIRETORIA EXECUTIVA

PRESIDENTE

Júlio Augusto Kampf
Terra Aviação Agrícola Ltda. RS
51 9 9996 1226
juliokampf@terraaviacao.com.br

VICE-PRESIDENTE

Nelson Coutinho Peña
Mirim Aviação Agrícola Ltda RS
51 9 9155 2126
nelson@mirimaviacao.com.br

SECRETÁRIO

Bruno Ricardo de Vasconcelos
Sana Agro Aérea S/S SP
19 9 9410 0051
bruno@sana.agr.br

TESOUREIRO

Francisco Dias da Silva KL
Aviação Agrícola Ltda. RS
51 9 9808 8084
avagkiko@gmail.com

SUPLENTE

1º - Cristiano Juliani
Foliar Aviação Agrícola Ltda. GO
63 9 9961 0777
crjuliani@gmail.com
2º - Mauro Moura
Centroar Agro Aerea Ltda. GO
62 9 9980 0800
centroaragroaerea@hotmail.com
3º - Marco Antônio Camargo Itapororó
Aviação Agrícola Ltda. RS
55 9 9974 1960
camargo@itagro.ag
4º Tiago Magalhães
Tangará SP
16 9 9176 9373



Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, salas 703 e 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br
www.sindag.org.br | [Facebook](#) | [Youtube](#)

thiago@aeroagricola.com

CONSELHO FISCAL

Valdinei Silva de Paula

Vimaer Aviação Agrícola Ltda. RS

55 9 9977 6677

vimaeraviacao@hotmail.com

Mário Augusto Capacchi

Aerodinâmica - RS

54 9 9923 7261

contato@aerodinamica.agr.br

Tiago Textor Aerotex – GO

64 9 9983 2477

tiago@aerrotek.com.br

SUPLENTE

1º - Marcelo Amaral

Pacchu Aviação Agrícola – SP

17 9 8112 2222

adm@pachuaviacaoagricola.com.br

2º - Alexandre de Lima Schramm

Stal Aviação Agrícola - MG

38 9 9961 3042

stal.aviacaoagricola@gmail.com

3º - Jorge Humberto Morato de Toledo

Imagem - SP

17 9 9602 8256

jorge.imagemaviacao@hotmail.com

EQUIPE DE COLABORADORES

Gabriel Colle - Diretor Executivo

Júnior Oliveira - Secretário Executivo

Nara Alteneter - Coordenadora Financeira

Marília Guenter - Assistente de Marketing

Igor Padova – Assistente

- Castor Becker Júnior - Assessor de Imprensa
- José Araújo – Assessor Parlamentar
- Napoleão Poente de Salles – Assessor Parlamentar
- Eduardo Araújo – Consultor Técnico
- Ricardo Volbrecht - Assessor Jurídico



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, salas 703 e 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br
www.sindag.org.br | [Facebook](#) | Youtube

Presidente entrega medalha a Eduardo Araújo

01 / 11 / 17

O presidente do Sindag, Júlio Augusto Kämpf, visitou ontem (dia 31), o engenheiro agrônomo, consultor e ex-diretor do Sindag Eduardo Cordeiro de Araújo, a quem ele entregou a medalha Mérito Aviação Agrícola. O encontro entre os dois personagens da história da história do setor no Brasil ocorreu em Pelotas e Kämpf fez a entrega a Araújo da medalha Clóvis Candioti, que é a distinção máxima do setor aeroagrícola nacional.

Araújo recebeu uma das duas primeiras (e até agora únicas) pessoas a receber a homenagem, anunciada em agosto, durante o Jantar Pelos 70 anos da Aviação Agrícola Brasileira. Foi no dia 10 de agosto, em Canela/RS, fechando também a programação do Congresso Sindag 2017. O outro homenageado na ocasião foi o engenheiro agrônomo José Carlos Christofolletti.

Naquela noite, Araújo foi representado por irmão, José Cordeiro de Araújo, que é assessor parlamentar do Sindag. Porém, o presidente Júlio Kämpf fez questão de entregar pessoalmente a homenagem ao mestre. Eduardo Araújo recebeu também uma maquete do Ipanema 203, a mais nova versão do avião agrícola da Embraer – projeto que acompanhou de perto em seu início, nos anos 70, quando trabalhou na empresa.



Congresso de Aviação Agrícola de 2018 será em Maringá/PR



Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, salas 703 e 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br
www.sindag.org.br | [Facebook](#) | Youtube

Anúncio do local foi transmitido pela internet nesta manhã e evento deverá ser ainda maior que a edição 2017, que foi recordista

O Congresso de Aviação Agrícola do Brasil (Congresso Sindag, que mudou de nome e ganhou amplitude) de 2018 será em Maringá/PR, de 6 a 9 de agosto. O anúncio oficial ocorreu no final da manhã desta quarta-feira (dia 1º), pelo diretor-executivo do sindicato aeroagrícola, Gabriel Colle, e pela coordenadora de marketing da entidade, Marília Güenter. Foi durante uma transmissão ao vivo pela internet, onde foram antecipadas novidades como o primeiro dia de demonstrações técnicas no Aeródromo Recanto das Águias (cerca de 10 quilômetros ao norte da cidade) e os outros três dias (com a mostra de tecnologias e equipamentos, debates e palestras) no pavilhão principal do no Parque Internacional de Exposições Francisco Feio Ribeiro, dentro da cidade.

A escolha pela cidade levou em conta, além do pavilhão de 6 mil metros quadrados, a acessibilidade com aeroporto e boa rede hoteleira próximos. Apesar dos preparativos alinhavados há alguns dias, a definição ocorreu na terça, com a batida de martelo da parceria com a Sociedade Rural de Maringá, que administra o Parque. “A Sociedade Rural será um dos grandes parceiros do Sindag nesse evento”, ressaltou o diretor. Segundo Marília, o Congresso 2018 já nasce com a meta de ser maior ainda do que a edição deste ano, ocorrida em agosto e que já havia sido recordista.

Aliás, crescimento que também foi determinante para a mudança de nome do evento. Apesar de promovido pelo Sindag – que dispensou a terceirização e desde 2016 é diretamente responsável por toda a sua organização, o congresso anual acentuou a parceria com os pilotos e busca também dar espaço para produtores e operadores privados.

PÚBLICO E EXPOSITORES

A expectativa é de um público de 3 mil pessoas e os espaços foram dimensionados para pelo menos 100 expositores – praticamente 30% a mais do que os 71 expositores de 2017. “Por conta disso, neste primeiro dia de comercialização de espaços (iniciada hoje), as empresas que fecharem a compra de seus estandes terão um desconto especial (cerca de 30%)”, ressaltou Marília. A programação terá como novidades para 2018 a maior participação da indústria química, além da presença de entidades do setor financeiro.

As demonstrações aéreas – que ocorrerão apenas no primeiro dia, também foram reconfiguradas. Ao invés apenas dos voos de demonstração de aeronaves, a ideia desta vez é aprimorar a avaliação de desempenho dos equipamentos, com a presença de especialistas. “Assim, os resultados comprovados poderão



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, salas 703 e 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br
www.sindag.org.br | [Facebook](#) | Youtube

ser repercutidos pelos fornecedores junto ao público nos três dias de mostra no pavilhão do congresso”, ressalta o diretor do Sindag

A cidade foi confirmada na terça, quando a entidade aeroagrícola fechou a parceria que vinha sendo costurada há semanas com a Sociedade Rural de Maringá. Com isso, os debates técnicos e sobre políticos do setor, além das palestras com pesquisadores e autoridades e a mostra de tecnologias e equipamentos vão ocorrer no Parque Internacional de Exposições Francisco Feio Ribeiro. “A Sociedade Rural será um dos grandes parceiros do Sindag nesse evento”, ressaltou o diretor.

Nos próximos dias, o Sindag deve apresentar a identidade visual do Congresso 2018 e as informações, mas já foram iniciados contatos com expositores e patrocinadores interessados em participar do evento. Também logo todas as informações sobre local, espaços, inscrições e outros detalhes poderão ser acessados no site do Sindag (www.sindag.org.br/congressosindag).

Clique [AQUI](#) para o video do lançamento do congresso (a apresentação começa em 11'00'')



Usina treina funcionários para acompanhar operações agroagrícolas

03 / 11 / 17

Funcionários da Usina Colorado, em Guaíra/SP, participaram nessa semana de um treinamento sobre tecnologia e segurança de aplicação aéreas. A movimentação ocorreu na Fazenda São José da Glória e o objetivo foi preparar a equipe para acompanhar e fiscalizar as operações agroagrícolas realizadas nas lavouras de cana da empresa.

O treinamento ficou a cargo do professor João Paulo Cunha, da Universidade Federal de Uberlândia e um dos coordenadores do programa Certificação Agroagrícola Sustentável (CAS). A empresa trabalha segundo os preceitos do CAS. Ela possui um avião Ipanema e exige a certificação das terceirizadas, quando precisa contratar empresas agroagrícolas.

Esta foi a terceira edição do treinamento e contou com a participação de mais de 20 funcionários. A programação teve uma parte em sala de aula na tarde da segunda-feira (dia 30) e uma etapa de campo na tarde da terça (dia 31).



Pesquisa em GO avalia risco de deriva em pulverizações terrestres e aérea

06 / 11 / 17

A segunda-feira (dia 6) foi de pesquisa de campo para comparar os riscos de deriva em pulverizações terrestres, aéreas e costais, em Rio Verde/GO. A movimentação ocorreu pela manhã e teve a participação do Sindag, da Universidade de Rio Verde, Instituto Federal Goiano, Sindicato Rural de Rio Verde, Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa) e Ministério da Agricultura. O sindicato aeroagrícola foi representado pelo diretor Tiago Textor e, para os ensaios, foram utilizados coletores horizontais e verticais (papeis hidrossensíveis) posicionados fora da faixa de aplicação.

Os coletores foram colocados em uma linha de 200 metros a partir da área aplicada e para cada método foram feitas duas aplicações, uma em condições normais e a segunda em condições desfavoráveis. Os dados foram calculados com ajuda de um scanner de papeis hidrossensíveis e metodologia que abrange todas as variantes de campo.

Os resultados do experimento serão apresentados no próximo dia 23, às 7h30, no Centro Tecnológico da Comigo (CTC), em Rio Verde (Anel Viário Paulo Campos, Km 7). A apresentação estará a cargo do engenheiro agrônomo e consultor do Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA) Marcelo Drescher, durante a palestra Segurança e Boas Práticas em Aplicações.



Anac promove encontro com oficinas em SP e RS

06 / 11 / 17

Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) está promovendo para os dias 14 e 24 deste mês, respectivamente, em São Paulo e Porto Alegre, mais dois encontros do projeto SGSO para Todos. O foco são as oficinas de manutenção de aeronaves, motores e equipamentos abrangidas pelo Regulamento Brasileiro de Aviação Civil (RBAC) 145 e o objetivo é contribuir para a implementação do Sistema de Gerenciamento da Segurança Operacional (SGSO).

A programação em São Paulo será a partir das 14 horas, no Auditório da Anac na capital. Em Porto Alegre, o início está agendado para as 9 horas, mas em

local ainda a definir. Os interessados devem confirmar presença pelo endereço eletrônico gcvc145@anac.gov.br

A ideia é principalmente eliminar dúvidas sobre a implementação do chamado Núcleo funcional fundamental do sistema do SGSO: o reporte voluntário; a identificação de perigos; e o gerenciamento dos riscos significativos à segurança. Para isso, a Anac também já disponibilizou em sua página um modelo do Manual de Gerenciamento da Segurança Operacional (MGSO) e um guia rápido para a operacionalização do sistema ([acesse AQUI](#)).

Não perca as datas:

São Paulo-SP

Data: 14/11

Horário: 14h

Local: Auditório da ANAC

Porto Alegre-RS

Data: 24/11

Horário: 9h

Local: A ser confirmado

Comitiva do Sindag conversa com senador Cidinho Santos

07 / 11 / 17

Uma comitiva do Sindag teve uma reunião na última segunda-feira (dia 6) com o senador Cidinho Santos (PR/MT). O encontro ocorreu em Cuiabá/MT e o grupo foi liderado pelo ex-presidente do Sindag, Nelson Paim (Tucano Aviação Agrícola). A representação contou também com os empresários Adilson Frizon (Agrisul Aviação Agrícola), William Rambo (Rambo Aviação Agrícola) e Sidnei Gianini (Aliança Aviação Agrícola), todos de Primavera do Leste. A representação aeroagrícola foi acompanhada ainda do assessor parlamentar do Sindag Napoleão Salles.

Conforme Paim, o encontro foi de aproximação institucional e a conversa abordou demandas e o quadro geral da aviação e do agronegócio no País, entre outros temas. “Tivemos uma conversa agradável com o senador Cidinho. O encontro foi importante para reforçarmos o papel da aviação agrícola e o compromisso do setor com o profissionalismo e a segurança operacional, ambiental e alimentar do País”, ressaltou.



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, salas 703 e 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br
www.sindag.org.br | [Facebook](#) | Youtube



Seminário em SP deverá discutir convivência entre aviação agrícola e abelhas

09 / 11 / 17

Representantes da aviação agrícola, da indústria química, da produção rural e da apicultura irão organizar um seminário em São Paulo para debater soluções para a convivência entre criadores de abelhas, produção rural e aviação agrícola. A data e local ainda devem ser confirmados. Esse foi o resultado de um encontro ocorrido na quarta-feira (dia 8), no gabinete do deputado estadual Afonso Lobato (PT).

O Sindag foi representado no encontro pelo secretário-executivo Júnior Oliveira. Também estavam presentes representantes da União da Indústria de

Cana-de-Açúcar (Unica), Angela Kulaif e Renata Camargo; Fundo de Defesa da Citricultura (Fundecitrus), Marcelo Scapin; Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg), Sílvia Fagnani, Associação Paulista dos Apicultores Criadores de Abelhas Melíferas Europeias (Apacame), Constantino Zara Filho, e da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Mel e Produtos das Abelhas, Ricardo Camargo.

A reunião teve ainda a participação dos deputados estaduais Ricardo Madalena (PR) e Sebastião Santos (PRB), além do coordenador do Fórum Nacional de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos, Pedro Serafim.

A intenção é buscar um entendimento e uma estratégia de manejo entre todas as partes, para encerrar as discussões em torno do Projeto de Lei (PL) 405/2016, de autoria de Lobato, que pretende proibir a pulverização aérea de defensivos no Estado. O parlamentar iniciou uma série de encontros entre representantes da agricultura e da apicultura, depois de procurado pelo Sindag, produtores e entidades da indústria para falarem sobre a importância da aviação agrícola para o Estado.



Fiscalizações no RS e Congresso 2018 em entrevista neste sábado

10 / 11 / 17



Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, salas 703 e 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br
www.sindag.org.br | [Facebook](#) | Youtube

A discussão em torno das fiscalizações ocorridas na região da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul e os preparativos para o Congresso de Aviação Agrícola do Brasil em 2018 em Maringá/PR. Esses serão os temas da entrevista do presidente Júlio Kämpf na manhã de sábado (dia 11) para o programa Conexão Rural, da Rádio Acústica FM, de Camaquã/RS.

O programa vai ao ar das 7h30 às 10h30 e a entrevista vai ocorrer às 8h30, ao vivo.

Clique [AQUI](#) para acessar o site da rádio – ao entrar, clique no ícone “ouvir”, no topo da página



Sindag participa de debate para preservação do Banhado do Maçarico no RS

10 / 11 / 17

O Sindag está participando da discussão para a recategorização da Reserva Biológica Estadual do Banhado do Maçarico, uma área de 6.253 hectares no município de Rio Grande, no sul do Rio Grande do Sul. O processo é uma iniciativa Secretaria do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Sema) e foi pauta de uma reunião na última terça-feira (dia 7), em Rio Grande. O sindicato



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, salas 703 e 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | [Facebook](#) | Youtube

aeroagrícola foi representado no encontro pelo seu conselheiro na Estação Ecológica do Taim (outra área ambiental próxima), o empresário Alan Sejer Poulsen. O encontro foi promovido pela Departamento de Biodiversidade da Sema e pela Associação de Moradores e Proprietários do Banhado do Maçarico.

*A intenção é transformar a Reserva Biológica em Refugio de Vida Silvestre, o que permitiria, por exemplo, a continuidade da exploração econômica de forma racional de parte da área, como sempre ocorreu. “Como reserva biológica, o Estado teria que desapropriar toda a área e retirar todos os produtores rurais do local. O que, ironicamente, acabaria prejudicando parte das espécies que se pretende proteger”, explica Poulsen. Nesse caso, ele refere-se ao exemplo do caminheiro-grande (*Anthus nattereri*), uma ave que se beneficia do campo nativo usado para criação de gado (com pasto mais baixo).*

A reclassificação da área foi proposta por um grupo de trabalho formado em 2016, dentro da Sema. A unidade de conservação foi criada em 2014, porém, o ato não foi precedido de consulta pública, como exige a legislação. Com isso, a intenção é corrigir a falha e garantir ganhos sociais e ambientais para o projeto. A reunião da última terça teve a participação também do Conselho de Defesa do Meio Ambiente de Rio Grande e marcou o processo de Consulta Pública para a reclassificação da área. O processo inclui também uma consulta pela internet ([clique AQUI para acessar](#)) e terá ainda uma reunião pública que deve ser marcada para o início de 2018.

Além de ter assento no conselho da Estação do Taim e participar da discussão para preservação da área do Maçarico, o Sindag também é uma das 20 instituições que integram o Conselho Consultivo da Reserva Biológica do Mato Grande, no município de Arroio Grande/RS, e no Conselho do Parque Estadual do Espinilho, em Barra do Quaraí, no sudoeste do Estado.



Empresa chinesa de drones agrícolas firma protocolo com governo do MT

12 / 11 / 17

A empresa chinesa Zhuhai Yuren Agricultural Aviation assinou um protocolo de intenções com o governo do Mato Grosso para instalação de uma fábrica de drones agrícolas no Estado. Foi na última quarta-feira (dia 8), em Pequim, durante um fórum promovido pelo governo mato-grossense na capital chinesa. O governador Pedro Taques liderou a comitiva brasileira, que apresentou para cerca de 150 empresários chineses projetos de investimentos no Estado, como a Zona de Processamento e Exportação de Mato Grosso, parque tecnológico, infovia e concessão de aeroportos e estradas.

A empresa de drones ainda doou um modelo para a para a Secretaria de Agricultura Familiar do Estado. Além da Zhuhai Yuren, outra empresa, a ZN Solar, também sinalizou a intenção de instalar uma unidade sua no Brasil. Nesse caso, para fabricação de placas solares de captação de energia. A comitiva do Mato Grosso teve a participação de prefeitos de nove cidades do Estado, além de deputados e representantes de entidades do setor primário.

Clique [AQUI](#) para ler a notícia completa no portal Mato Grosso Econômico



Aviação agrícola em destaque

13 / 11 / 17



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, salas 703 e 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br
www.sindag.org.br | [Facebook](#) | Youtube

As vantagens e o potencial de crescimento da aviação agrícola foram destaque na última semana, em uma reportagem da revista Dinheiro Rural – da Editora Três (mesma da Revista IstoÉ). Com o título Nos ares do campo, a matéria fala, na verdade da expectativa do setor a partir do da Embraer, com seu Ipanema 203. Mencionando também dados do Sidnag e dos levantamentos feitos pelo engenheiro agrônomo, consultor e ex-diretor do sidnicato aeroagrícola, Eduardo Araújo.

Veja a matéria completa clicando AQUI



Garcia e seus 39 anos de aviação agrícola na AgAir Update

15 / 11 / 17

O empresário José Paulo Rodrigues Garcia, da Garcia Aviação Agrícola, de Ribeirão Preto/SP, é destaque na edição de novembro das edições em português e espanhol da revista AgAir Update. O editor Bill Lavender revisitou Garcia quase 17 anos depois da primeira reportagem que fez sobre o empresário, que havia começado sua empresa em 1995, depois de 17 anos atuando como piloto agrícola.

A empresa que começou com um Piper Pawnee trazido dos Estados Unidos hoje opera com quatro aviões e um helicóptero, sendo dois Air Tractor, um PZL Kruk e um Robinson 44. Ainda operando em Ribeirão Preto e hoje com 60% das aplicações feitas em culturas orgânicas, atuando em lavouras de cana, soja e milho, além de semeadura de crotalária e mucuna, utilizadas como adubo verde.

Clique AQUI para ver a reportagem em português (páginas 8 e 9)...



Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, salas 703 e 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br
www.sindag.org.br | [Facebook](#) | [Youtube](#)

...e AQUI para conferir a edição em espanhol (páginas 18 a 21)

Santos Dumont, PBA e Nova Era promovem dia de campo para estudantes

15 / 11 / 17

A terça-feira (dia 14) foi de imersão nas rotinas da aviação agrícola, para uma turma de cerca de 40 estudantes das Universidades Federais do Rio Grande do Sul (faculdade de Agronomia) e de Santa Maria (faculdades de Engenharia Agrícola e Aeroespacial), Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Agronomia) e da Escola Técnica Agrícola de Cachoeira do Sul. A movimentação foi promovida pela PBA Aviation, em parceria com a Aero Agrícola Santos Dumont e a Nova Era Aviação Agrícola.

O dia de campo ocorreu na sede da Santos Dumont, no Aeroporto Municipal Nero Moura, em Cachoeira do Sul. Os estudantes tiveram uma palestra sobre as tecnologias e a legislação que rege as operações aeroagrícolas e aprenderam sobre as rotinas do setor. A programação teve ainda uma simulação de pulverização aérea sobre a pista do aeroporto.

Todos os semestres o hangar da Santos Dumont recebe estudantes, especialmente da UFRGS, para dias de campo sobre aviação agrícola. A estimativa é de que mais de 600 jovens já tenham passado pelo local nesse tipo de atividade.



Startup brasileira de gestão aeroagrícola é apresentada na Argentina

16 / 11 / 17

A startup brasileira Perfect Flight será apresentada a partir nesta quinta e sexta-feira (dias 16 e 17) Agtech Conference 2017, em Buenos Aires, na Argentina. A empresa de São João da Boa Vista/SP vai apresentar seu aplicativo para gerenciamento de operações aeroagrícolas em uma palestra sobre empreendedorismo no campo. A empresa também vai aproveitar para testes de campo para demonstrar seu produto aos agricultores e operadores aeroagrícolas

Segundo a empresa paulista, seu foco é justamente a gestão de aplicação aérea de defensivos agrícolas. O aplicativo da startup permite a gestão das aplicações mesmo longe da fazenda, através do celular, tablet ou computador. O usuário recebe as informações pelo cruzamento de dados georreferenciados ou do Google Maps (Arquivo KML). O sistema permite que os produtores gerenciem dados como custos e histórico da aplicação, distribuição e desperdício de produtos

Clique [AQUI](#) para ver a notícia no portal do Grupo Cultivar

Potencial do setor aeroagrícola em destaque

17 / 11 / 17

A empresa AgroFly Aviação Agrícola, de Tapejara/RS, foi destaque em uma reportagem publicada hoje (dia 17), pelo grupo Diário da Manhã (jornal, rádio e site), de Passo Fundo, sobre o potencial de crescimento do setor aeroagrícola



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, salas 703 e 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br
www.sindag.org.br | [Facebook](#) | Youtube

no Planalto gaúcho. A partir de uma entrevista com o sócio da AgroFly Eduardo Luis Rocha Pereira, a reportagem aborda a importância e as vantagens da aviação agrícola para os produtores. Pereira também fala sobre a segurança e as características do voo agrícola.

Clique [AQUI](#) para conferir a reportagem



Estudantes de Agronomia visitam a Taim Aero Agrícola

18 / 11 / 17

A empresa Taim Aero Agrícola, de Pelotas/RS, recebeu na última sexta-feira a visita de uma turma de alunos da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, da Universidade Federal de Pelotas (UFPe). Os estudantes foram levados pelo professor Edinalvo Rabaioli Camargo e tiveram orientações sobre as rotinas e legislação da aviação agrícola, as tecnologias empregadas, as vantagens e importância do setor para a agricultura e o próprio meio ambiente.

Segundo o sócio-gerente da Taim, Alan Sejer Poulsen, a empresa vai propor à universidade que esse tipo de visita seja repetido com mais turmas da instituição e mais vezes durante cada semestre. A Taim é atuante também nas questões ambientais na Metade Sul do Estado. Além de já ter participado de ações de combate a incêndio na Estação Ecológica do Taim (que lhe inspirou o nome), a empresa também integra o Conselho Consultivo da reserva ecológica e faz parte do grupo que discute a adequação da reserva do Banhado do Maçarico, em Rio Grande.



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, salas 703 e 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br
www.sindag.org.br | [Facebook](#) | Youtube

Outra curiosidade: o professor Edinaldo Camargo, que esteve na visita à Taim, também é orientador de uma pesquisa sobre controle de deriva, que está ocorrendo em Rio Grande, e possui mestrado e doutorado, respectivamente, sobre influência de fertilizantes e fungicidas na produtividade do arroz e controle de plantas daninhas na cultura. No caso do doutorado, ele foi pela Texas A&M University, nos EUA. A mesma universidade de onde saiu o primeiro projeto de um avião especialmente concebido para o trabalho agrícola, em 1950 – o AG-1, que deu origem ao Piper Pawnee.



Aerotek recebe estudantes em atividade que misturou literatura e aviação

18 / 11 / 17

Dezesseis alunos do 4º ano do Ensino Fundamental, da Cooperativa de Ensino de Quirinópolis (Ceq), em Goiás, literalmente deram asas à imaginação na última sexta-feira (dia 17). A turma teve um dia de atividades no hangar da empresa Aerotek Aviação Agrícola, no aeroporto da cidade e aprenderam um pouco mais sobre a aviação e sobre o setor aeroagrícola. A visita ocorreu a partir da leitura do livro O Aeroclube, de Walther Moreira Santos (Editora Positivo), que marcou a última etapa do Projeto Dia D, realizado pela escola.

Acompanhadas da vice-diretora Edna Maria e da professora Lilian Guimarães, as crianças foram recebidas na empresa pelo piloto Guilherme Ribeiro e a assistente Patrícia Martins. A turminha teve uma palestra sobre o funcionamento do avião e como opera a aviação agrícola. Os estudantes e as professoras puderam conhecer de perto os aviões da empresa e a atividade terminou com um lanche.

SONHOS



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, salas 703 e 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br
www.sindag.org.br | [Facebook](#) | Youtube

No Projeto Dia D, cada turma da escola trabalha realidade e literatura em diversas obras escolhidas em cada bimestre. No caso do 4º ano, o último livro da turma conta a história de Alaor, um garoto apaixonado por aviões. E tudo que ele mais queria era entrar numa das máquinas voadoras do aeroclube de sua cidade.

Para isso, chegou a inventar um jeito mirabolante para conseguir o tão sonhado voo. O Aeroclube fala de afetividade, amizade, relacionamento familiar e sonhos, em uma narrativa voltada para crianças a partir dos oito anos. Agora, desde a última sexta, a aviação agrícola também passou a fazer parte do imaginário dos pequenos.

“A empresa está sempre de portas abertas para receber projetos como este”, arrematou o sócio-gerente da Aerotek e diretor do Sindag, Tiago Textor, sobre a importância da iniciativa.



Ação ambiental com aviação agrícola é destaque em telejornal em São Paulo

19 / 11 / 17

Um projeto de educação ambiental com crianças e envolvendo a aviação agrícola no reflorestamento de uma área de preservação em Orlândia/SP foi o destaque nesse sábado (dia 18) em uma reportagem da EPTV de Ribeirão Preto. A matéria foi ao ar à noite, no Jornal da EPTV 2ª Edição e apresentou o trabalho da empresa Tangará Aeroagrícola junto com alunos da Escolinha do Faz de Conta, de Educação Infantil, e a ONG Projeto Homens dos Dedos Verdes.

Veja AQUI a matéria

A reportagem havia sido gravada em 21 de setembro, quando a Tangará promoveu a atividade, junto com a escola e a ONG, pelo Dia da Árvore. Com falta de espaço na grade de programação, devido a matérias urgentes sobre outros temas, a emissora (afiliada à Rede Globo) optou por não diminuir e nem descartar o material. Por isso o material foi editado de modo que não perdesse a atualidade, focando no valor da iniciativa e não na data em si.

PUBLICAÇÕES

A atividade havia sido capa da edição 17 do informativo Ações Sindag (publicado em outubro) e é destaque também na Edição Especial em inglês do informativo, editada em novembro, para a ser distribuída no 51º Congresso da National Agricultural Aviation Association (NAAA), que ocorre de 4 a 7 de dezembro, em Savannah, Georgia – onde o Sindag estará presente com um estande.

HISTÓRICO

O uso de aviões em ações de reflorestamento já foram destaque em pelo menos duas oportunidades na imprensa brasileira. A primeira delas em 2012, no RS, quando a empresa Aerodinâmica Aviação Agrícola, de Erechim, participou de um projeto do Departamento de Florestas e Áreas Protegidas do Estado (Defap) para reflorestamento de araucárias (veja AQUI). A outra foi em GO, quando a empresa Aerotex participou de um projeto de educação ambiental com alunos da escola Municipal Ponte de Pedra, em Paraúna (veja AQUI). A ação inclusive rendeu à Aerotex um prêmio concedido pelo CREA/GO.





EUA: FBI oferece recompensa para identificar quem atirou contra avião agrícola

20 / 11 / 17

O FBI está oferecendo uma recompensa de US\$ 5 mil por informações que levem à prisão do autor ou autores dos tiros dados contra um avião agrícola na cidade de Belgrade, estado de Montana. O fato ocorreu em 18 de julho, quando o avião da empresa Headwaters Flying Service fazia pulverização em uma lavoura de trigo quando foi atingido. Um dos tiros perfurou a fuselagem a 45 centímetros do cockpit.

A partir do fragmento do projétil que atingiu uma das asas, os peritos identificaram que se tratava provavelmente de um rifle calibre .22. Como a polícia ainda não identificou quem cometeu o crime, tanto o FBI quando o Escritório do Xerife do condado de Gallatin reforçaram a campanha para que quem souber sobre o autor, o denuncie às autoridades.

Clique [AQUI](#) para ver a notícia no portal da Montana Television Network



20

EUA: Associação do Kansas treina pilotos para programa contra incêndios florestais

20 / 11 / 17

A Associação de Aviação Agrícola do Estado do Kansas (KAAA, na sigla em inglês), realizou no início do mês um treinamento de combate a incêndios florestais para o programa de apoio mantido em parceria com o Departamento de Emergências e com o Serviço Florestal do Estado. O WASP (do inglês Wildfire Aerial Suppression Program) foi idealizado há cerca de 12 anos, mas desde 2015 ganhou destaque pelo aumento na incidência de grandes incêndios florestais no Kansas.

O treinamento foi promovido no último dia 8, na cidade de Hutchinson. A intenção da KAAA é aumentar a oferta de aviões e pilotos capacitados para operações contra incêndios, por parte das empresas aeroagrícolas. Atualmente cinco operadores estão na lista do WASP de associados da entidade capacitados e à disposição para apoio em operações dos bombeiros e equipes de emergência. O curso do dia 8 teve a participação de 23 pilotos e operadores.

Segundo a diretora-executiva da associação aeroagrícola, Rhonda McCurry, o programa é pensado para auxiliar os bombeiros baseados em terra, com uma rede de resposta rápida. O treinamento do sábado começou com a palestra, pela manhã, do representante do Departamento de Florestas do Kansas, Rodney Reddinger. Já a tarde foi de exercícios práticos, a cargo dos coordenadores do

WASP, Bill Garrison e Dusty Dowd – ambos operadores com vasta experiência em combates a incêndios.

Clique [AQUI](#) para ver a matéria no portal da Rádio HPPR, de Garden City



Fort Aviação participa de Semana Acadêmica em GO

21 / 11 / 17

A empresa Fort Aviação Agrícola, de Rio Verde/GO, participou da 3ª Semana Acadêmica da Faculdade Objetivo. A movimentação ocorreu desde a terça-feira (dia 13) no campus da instituição, em Rio Verde, e o sócio-gerente da empresa, Clertan Alves Macedo, falou no sábado (dia 18) sobre o setor aeroagrícola para uma turma de mais de 80 estudantes de Agronomia. Além das rotinas, tecnologia e regulamentação incidente sobre a atividade, Clertan falou um pouco sobre o histórico da atividade no Brasil, tamanho da frota, segurança e sua importância para o Estado e o país.

O empresário também ressaltou sobre o papel do Sindag e apresentou sua empresa, que além de além do selo do programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS), também possui ISO 9001.

“Foi um momento importante para esclarecer sobre a aviação agrícola. O interessante é que a palestra anterior abordou a integração entre lavoura e pecuária (onde a aviação tem papel importante no plantio de pastagens) e a palestra seguinte foi sobre cultivo de florestas (onde a aviação também é fundamental). Então, tivemos uma boa manhã”, avalia Macedo. O empresário



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, salas 703 e 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br
www.sindag.org.br | [Facebook](#) | Youtube

estava acompanhado do engenheiro agrônomo Thiarly Lemes, coordenador técnico da empresa.

Além da participação em eventos como a Semana Acadêmica, a Fort também recebe a cada semestre estudantes de cursos de Agronomia e Técnico Agrícola em suas instalações, para palestras e atividades práticas apresentando e desmistificando o setor aeroagrícola para os futuros profissionais.



Aviação agrícola parada por falta de combustível na Venezuela

21 / 11 / 17

A suspensão, desde o final de outubro, do fornecimento de gasolina de aviação para o setor civil na Venezuela deixou no chão também o setor aeroagrícola e já ameaça a produção primária do país, principalmente no Estado de Portuguesa (noroeste venezuelano). Os proprietários de aeronaves a pistão temem que a medida ainda vá até dezembro, apesar do governo local ter sinalizado que a situação deve ser normalizada a partir do próximo dia 30.

Segundo o portal de notícias El Impulso, com uma “saudação bolivariana, revolucionária, socialista e anti-imperialista”, o supervisor da planta de abastecimento da planta de AvGas da Petróleo de Venezuela S/A (PDVSA) em Barquisimeto (no estado de Lara, oeste do país), Felipe Nieves, avisou aos operadores da região que a suspensão terminaria à meia-noite de 30 de novembro. Só que a própria PDVSA não informa o porquê da paralização, o que só contribui com o descrédito nas autoridades. Para piorar, operadores e pilotos de quase 800 aeronaves civis sofrem com a falta de remuneração de quase um mês parados.

O irônico é que a Venezuela figura entre os 12 países membros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep), o que dá uma ideia do quanto a crise política e administrativa do país, vizinho norte do Brasil, afeta sua infraestrutura e daí prejudica a produção.

Clique [AQUI](#) para vera notícia completa no portal El Impulso, de Barquisimeto

Visita a Colatto

22 / 11 / 17

Durante a visita a Brasília, na terça-feira (dia 21), o presidente do Sindag, Júlio Kämpf, conversou também o deputado federal Valdir Colatto (PMDB/SC). Apoiador do setor aeroagrícola – principalmente na proposta de que o Ministério da Saúde teste o uso de aviões no combate ao mosquito Aedes aegypti, o parlamentar conversou com Kämpf sobre temas diversos, como fomento ao setor, imagem institucional e outros.



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, salas 703 e 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br
www.sindag.org.br | [Facebook](#) | Youtube

O presidente do Sindag estava acompanhado do diretor-executivo Gabriel Colle e do assessor parlamentar José Cordeiro de Araújo.



Sindag tem audiência com Maggi e pede maior aproximação do Mapa com o setor

22 / 11 / 17

O Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (Mapa) deve elaborar um documento de apoio ao setor aeroagrícola, esclarecendo que a aviação agrícola já é regulada por legislação federal, que inclusive permite sua ampla fiscalização. A promessa do ministro Blairo Maggi foi feita ontem ao presidente do Sindag, Júlio Augusto Kämpf, em uma audiência ocorrida pela manhã, no gabinete de Maggi, em Brasília. O encontro foi agendado pelo deputado federal Jerônimo Goergen (PP/RS) e Kämpf estava acompanhado pelo diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, e pelo assessor parlamentar do sindicato, José Cordeiro de Araújo.

O objetivo do documento é principalmente esclarecer autoridades em Estados e municípios sobre os caminhos para fiscalizar o setor e evitar o surgimento de projetos de lei sobrepondo competências e, pior, criando regras sem base técnica e estruturadas em mitos. A conversa serviu também para chamar a atenção do Ministério para a necessidade de maior aproximação com o setor

aeroagrícola, não só como órgão regulador, mas também para o fomento da atividade, importante que a produtividade das principais culturas do agronegócio brasileiro.

Nesse sentido, Maggi também disse à liderança aeroagrícola que o Mapa deve elaborar uma estratégia para dar maior representatividade à aviação agrícola. Tanto nas estruturas de fiscalização quanto nas ações de fomento. Nesse sentido, a liderança aeroagrícola também reforçou ao ministro o pedido para que o Sindag passe a integrar a Câmara Setorial de Mecanização. O pedido já havia sido formalizado pelo sindicato e deve ser avaliado na próxima reunião do grupo, marcada para 4 de dezembro.



Sindag acompanha debate na Câmara sobre problemas na cadeia do arroz



Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, salas 703 e 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br
www.sindag.org.br | [Facebook](#) | Youtube

O Sindag participou na terça-feira (dia 21) da Audiência Pública sobre a defesa da cadeia produtiva do arroz, da Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural, na Câmara dos Deputados. A reunião havia sido solicitada pelos deputados Alceu Moreira (PMDB-RS) e Luís Carlos Heinze (PP-RS), que revezaram o comando dos trabalhos. Além da excessiva carga tributária sobre a produção, a audiência debateu alguns disparates na relação comercial do Brasil com vizinhos do Mercosul, principalmente o aumento, no último ano, em 50% na entrada de arroz importado, que entra a preços mais baixos do que o nacional – muitas vezes com uma isenção fiscal não aplicada ao produto nacional.

Outro problema discutido por parlamentares e representantes da cadeia arrozeira são normas aplicadas aos produtos brasileiros que não incidem sobre o arroz importado, beneficiando o produto de fora. Caso, por exemplo dos insumos proibidos no Brasil que são autorizados no Uruguai e, apesar disso, não há nenhuma restrição à importação do arroz de lá, que muitas vezes entra no Brasil inclusive com resíduos químicos.

O encontro teve a participação de representantes do Ministério da Agricultura e da Companhia nacional de Abastecimento (Conab), Anvisa e outros órgãos federais. Também participaram o secretário estadual de Agricultura do RS, Ernani Polo, o presidente da Federarroz, Henrique Dorneles, e do Irga, Ginter Franz, além de representantes da Farsul, do Sindarroz/RS e outras entidades. O Sindag esteve representado no encontro pelo presidente Júlio Kämpf, pelo diretor-executivo Gabriel Colle e pelos assessores parlamentares Pietro Rubin e José Cordeiro de Araújo.

Clique [AQUI](#) para ver o vídeo da audiência



Adiada votação do projeto que limita ICMS de combustível de aviação

23 / 11 / 17

Apesar da mobilização do Sindag de outras 18 entidades da aviação civil na terça e na quarta-feira (dias 21 e 22) no último corpo a corpo com os senadores, para garantir a aprovação do projeto que reduz o ICMS sobre o combustível de aviação, a votação da matéria acabou adiada. O Projeto de Resolução do Senado (PRS) 55/2015 foi retirado de pauta do Plenário pelo presidente da casa, Eunício Oliveira, devido ao baixo quórum. Para o projeto ser aprovado, são necessários 54 votos e havia apenas 52 senadores registrados na sessão.

A iniciativa limita de 12% para a alíquota de ICMS sobre o combustível de aviação utilizado em operações dentro do país. A medida vale para transporte aéreo regular, não regular e de serviços aéreos especializados. O combustível é considerado o item que mais influência no cálculo dos custos operacionais das companhias aéreas. Atualmente, a alíquota de ICMS sobre combustível varia de 12% a 25%, dependendo do estado onde ocorre o abastecimento.

Na mobilização antes da sessão, o Sindag foi representado pelo diretor Alexandre Schramm, pelo assessor jurídico Ricardo Vollbrecht e pelos assessores parlamentares Napoleão Sales e Pietro Rubin. O Sindag participou ativamente da discussão sobre o projeto no Senado, a partir de uma mobilização iniciada pelo Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA) e que envolveu também quase todas as entidades da aviação civil brasileira. O projeto original – de autoria do senador Randolfe Rodrigues (Rede/AP) e vários outros parlamentares – originalmente falava em um teto de 18% para ICMS e apenas para o querosene de aviação (QAV), beneficiando ainda somente empresas de transporte aéreo.

O sindicato aeroagrícola mobilizou esforços para inclusão do setor na proposta e, junto com outros setores (que também buscaram sua inclusão), começaram a batalhar ainda pela extensão do benefício para a gasolina de aviação (AVGAS), além da redução da alíquota para 12%. O Sindag acompanhou em outubro a votação da matéria na Comissão de Serviços de Infraestrutura (CI) da casa, onde foi aprovado o relatório do senador Telmário Mota (PTB-RR), favorável ao pleito da aviação.

Veja AQUI a reportagem no site do Senado



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, salas 703 e 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br
www.sindag.org.br | [Facebook](#) | Youtube



Reunião com assessores do senador Pedro Chaves (PSC/MS)



Encontro do senadores maranhenses



Comissão de entidades da aviação nos corredores do Senado



Representantes de diversas entidades da aviação participaram da mobilização

Sindag reitera pedido para defender no STF ação antimosquito

23 / 11 / 17

*O assessor jurídico do Sindag, Ricardo Vollbrecht, reiterou ontem (dia 22) no Supremo Tribunal Federal (STF) o pedido para que o sindicato aeroagrícola seja incluído como parte a ser ouvida na ação movida pela Procuradoria Geral da união contra o uso de aviões no combate ao mosquito *Aedes aegypti*. A Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 5592 foi proposta em setembro do ano passado, pelo então procurador Rodrigo Janot. Em dezembro o Sindag já havia pedido o direito de ser ouvido na ação, sem resposta.*

Para o presidente do Sindag, Júlio Kämpf, o processo pode ser uma maneira de esclarecer de vez à sociedade a segurança e a eficácia da aviação em um tipo de operação que já é comum em outros países e que já teve uma experiência de sucesso no Brasil em 1975. “E também deixar claro, de uma vez por todas, que o que o Sindag vem propondo desde 2004 é que se façam testes em conjunto com as autoridades sanitárias, para um modelo de operação conjunta. Mas para isso, queremos ter o direito básico de colocar nossos argumentos”.

A ADI de Janot contesta, na verdade, a constitucionalidade do artigo 1º (parágrafo 3º, inciso IV), da Lei 13.301/2016, que admite o uso da aviação contra mosquitos. A relatora do processo é a ministra Carmem Lúcia.

Balões, pássaros e drones na pauta do CNPAA

24 / 11 / 17

A volta ao grupo da Secretaria de Aviação Civil – agora como órgão do Ministério dos Transportes (antes era vinculada à Presidência da República), bem como o balanço dos grupos de trabalho sobre os perigos dos balões e pássaros, além do Sipaer e da campanha sobre uso responsável dos drones. Esses e outros temas foram tratados neste mês, na 68ª reunião plenária do Comitê Nacional de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (CNPAA), ocorrida no início do mês, em Brasília.

Ligado ao Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa), o CNPAA é composto atualmente por 64 entidades ligadas direta ou indiretamente com a atividade aérea. A função do grupo é debater problemas e soluções para garantir a segurança de voo no País.

O Sindag é representado na CNPAA pelo gestor de Segurança da empresa Centroar Agro Aérea, Bruno Carlos Saran. São dois encontros anuais (o primeiro sempre em maio) e o último foi no dia 7. A expectativa é de que nos próximos dias a ata da reunião seja disponibilizada no site do Cenipa ([veja AQUI](#)).



Encontro ocorreu na sede do Cenipa em Brasília



Encontro ocorreu na sede do Cenipa em Brasília

Sindag participa de encontro da Academia Bayer

25 / 11 / 17

O cenário da aviação agrícola e as ações do Sindag em várias frentes pelo País foi o tema da palestra do diretor-executivo do sindicato aeroagrícola, Gabriel Colle, no 3º Encontro de Tecnologia de Aplicação da Academia Bayer de Inovação, na última quinta-feira (dia 23). O evento ocorreu em Olímpia, São Paulo, e Colle ressaltou projetos como o Sindag na Estrada, Aviação Agrícola 2020 e outros, além do apoio a iniciativas como o programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS) e o Colmeia Viva (Sindiveg), bem como as ações de aproximação junto a autoridades e políticos para valorização do setor.

O diretor destacou ainda a mobilização cada vez maior em conjunto com os operadores para aproximação com a sociedade e reforçou a importância do setor para o agronegócio nacional. O que passa, obrigatoriamente, pela adoção e transparência nas boas práticas nas operações aeroagrícolas. O representante do Sindag foi recebido no encontro pelo Gerente de Alianças da Divisão Crop Science da Bayer, Renato Luzzardi, e pelo coordenador da Academia, Henrique Lemos. Entre os pesquisadores, o evento teve a participação de outros parceiros do sindicato, como os coordenadores do CAS João Paulo Cunha e Wellington Carvalho e o consultor Eugênio Schöder.

RELACIONAMENTO E PESQUISAS

A Academia Bayer de Inovação foi criada em 2012 como uma plataforma de relacionamento para a troca de informações e desenvolvimento de soluções que

contribuam com o desenvolvimento sustentável da agricultura. Ela reúne profissionais de pesquisa e desenvolvimento da empresa e os principais pesquisadores brasileiros das áreas de fitopatologia, nematologia, entomologia e herbologia.

Por meio da Academia, os pesquisadores brasileiros têm acesso às informações de pesquisas da Bayer, inclusive com possibilidade de contato com os pesquisadores de unidades da empresa no exterior, como Alemanha e Estados Unidos, por exemplo. Os pesquisadores participam ainda de encontros e dias de campo diferenciados para conhecer as inovações que estão em fase de desenvolvimento e ajudam a direcionar a solução, de acordo com as necessidades brasileiras.



Da esq para dir.: Colle, Lemos, Luzzardi, Schröder, Carvalho e Cunha26

Sindag e Anac discutem regras de instalação de componentes

25 / 11 / 17

O tesoureiro do Sindag, Francisco Dias da Silva, teve encontros entre a quarta e a sexta-feira (dias 22 a 24) com pessoal da Superintendência de Aeronavegabilidade (SAR) da Anac, em Porto Alegre. As conversas trataram principalmente da necessidade de simplificação das regras de instalação de componentes em aviões agrícolas (rádios VHF, bequilha, bateria, freios, etc), a exemplo do que ocorreu em 2015 com a publicação da Instrução Suplementar (IS) IS N° 137-002 Revisão B, que simplificou a instalação do DGPS.



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, salas 703 e 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br
www.sindag.org.br | [Facebook](#) | Youtube

O tema integra a pauta positiva do sindicato aeroagrícola com a Anac – cuja retomada foi definida no último mês em uma reunião em Brasília – e também foi abordado durante o Seminário Técnicos de Aeronavegabilidade (Saertec), ocorrido na quarta e quinta-feira, na capital gaúcha. Na verdade, as reuniões do diretor do Sindag com os representantes da SAR ocorreram em complemento aos debates do Saertec e paralela ao encontro sobre Sistema de Gerenciamento da Segurança Operacional (SGSO), promovido pela Anac na sexta (dia 24), também em Porto Alegre.

SAERTEC (fotos)

O Saertec ocorreu no Núcleo Regional de Aviação Civil (NURAC) da Anac, junto ao Aeroporto Salgado Filho, e foi dirigido a operadores aeroagrícolas (RBAC 137) e representantes de oficinas de manutenção (RBAC 145) e de empresas de táxi aéreo (RBAC-135). Segundo o diretor do Sindag, a iniciativa abriu uma via importante de comunicação entre os profissionais envolvidos na aviação agrícola e a Anac, “mas ainda se tem bastante a andar para adequar as normas à realidade aeroagrícola (sem perder no quesito segurança)”.

O encontro na capital gaúcha teve a participação de cerca de 60 pessoas, a maioria pessoal de oficinas. “Um dos destaques foi o debate em torno da necessidade de simplificar as regras para a formação de novos mecânicos”, ressaltava Silva. Esse foi o último de oito encontros promovidos durante o ano pelo País, sendo o segundo voltado para a aviação agrícola – o outro foi o Saertec de Goiânia, em abril. Os outros encontros, para operadores 135 e 145, foram em Sorocaba/SP (março), Curitiba/PR (maio), Fortaleza/CE (junho), Belém/PA (agosto), Belo Horizonte/MG (setembro) e Cuiabá/MT (outubro).

SGSO

O encontro sobre o SGSO ocorreu na oficina da Aeromot, junto ao Portão 8 do Aeroporto Salgado Filho. Nesse caso, o foco foram os profissionais e representantes das oficinas de manutenção de aeronaves, motores e equipamentos abrangidas (RBAC) 145. O objetivo da Anac com o encontro foi eliminar dúvidas sobre a implementação do chamado Núcleo funcional fundamental do sistema do SGSO: o reporte voluntário; a identificação de perigos; e o gerenciamento dos riscos significativos à segurança.



Saertec reuniu cerca de 60 pessoas em Porto Alegre



Saertec reuniu cerca de 60 pessoas em Porto Alegre



Saertec reuniu cerca de 60 pessoas em Porto Alegre

Argentina: juiz rejeita ação contra pulverização aérea em vinhedos

*Na Argentina, o juiz Carlos Dalla Torre rejeitou na última semana uma ação que pedia a suspensão da pulverização aérea contra traça da uva (*Lobesia botrana*) na região vinícola do Vale do Uco, na província de Mendoza. A ação havia sido ajuizada pela ONG Oikos contra o governo da província, o Instituto de Sanidade e Qualidade Agropecuária de Mendoza (IscaMEN) e o Serviço Nacional de Sanidade e Qualidade Agroalimentar (Senasa), alegando que não havia certeza sobre a eficácia das aplicações e que o tratamento poderia prejudicar a saúde e o meio ambiente.*

O Vale do Uco é uma região produtora de vinhos finos e os próprios órgãos governamentais estão empenhados em combater a praga que ameaça toda a cultura vitivinícola de Mendoza. O governo local declarou ao juiz que a suspensão das pulverizações aéreas “traria consequências ambientais, sociais e econômicas imensas para a província”. Além disso, também explicou que os produtos usados “são classificados como tarja toxicológica verde, isto é, normalmente não representa um perigo”.

*A Oikos ainda alegou que a operação estava sendo feita sem a Declaração de Impacto Ambiental, detalhe com o qual o magistrado chegou a concordar. Porém, o juiz Dalla Torre declarou que a falta do documento não era argumento suficiente para impedir as operações aéreas. Em sua sentença, ele considerou que “as ações ou aplicações aéreas em desenvolvimento com os produtos utilizados (*dipel* e *coragen*) e com as medidas de segurança descritas, atendem às condições de segurança e eficácia suficientes, sem riscos para o meio ambiente”.*

PRAGA

No Brasil, a traça da uva ainda é considerada uma praga ausente. Segundo a Embrapa, a espécie é a principal praga da videira na Bacia do Mediterrâneo. Em 2008 ela foi detectada no Chile – região norte do Atacama, em 2009 a praga chegou ao Napa Valley, na Califórnia (EUA), e em 2010 foi detectada na província de Mendoza, na Argentina. Todas importantes regiões produtoras de vinho finos. Devido à sua proximidade do Brasil, a Embrapa Uva e Vinho (em Bento Gonçalves/RS) chegou a emitir um Comunicado Técnico com informações sobre a praga e como evitar sua entrada no País.

*As lagartas da traça se alimentam dos cachos de uva e com isso também abrem caminho para o ataque de outros patógenos, como o fungo *Botrytis cinerea* – que provoca podridão das uvas maduras.*

Clique [AQUI](#) para ver a reportagem do jornal argentino El Sol com a sentença do juiz



Sindag avalia fiscalizações como positivas, mas destaca contrassenso entre Ibama e Estados

27 / 11 / 17

O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) avalia como positivo o resultado geral das operações Demeter e Deriva II, realizadas por órgãos federais e estaduais em outubro e novembro, no RS, PR, MS e MT – para o combate a irregularidades no uso de agrotóxicos no campo. Porém, contrassenso na interpretação do Ibama sobre as regras ambientais dos Estados e as competências do Ministério da Agricultura – ao sobrepor sua atuação ao trabalho desses órgãos – demonstram a falta de entrosamento entre as entidades das forças-tarefas quanto às rotinas e burocracias de cada uma. O que complica mesmo quem acha estar trabalhando dentro da lei.

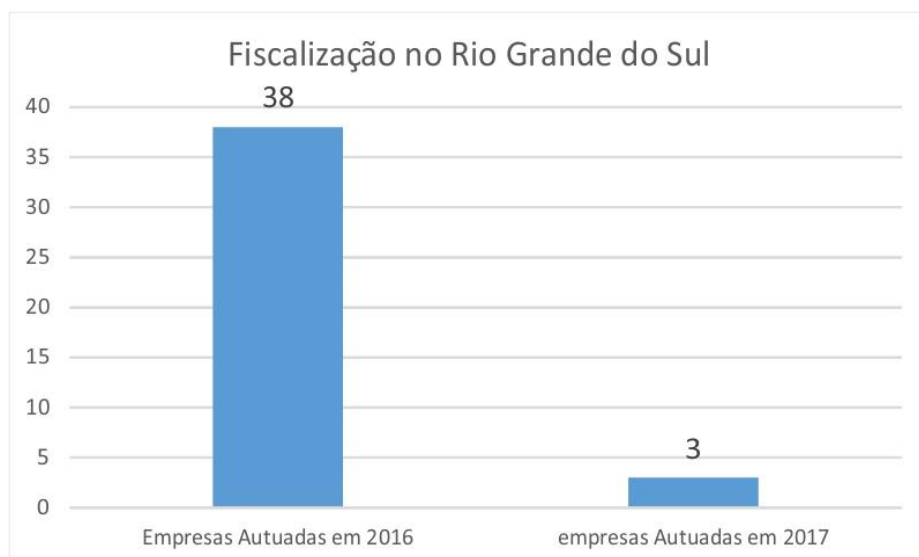
“Entre os empresários aeroagrícolas, foram 14 aeronaves lacradas, o que representa entre 0,4% e 1% das frotas em cada um dos quatro Estados. O dado deixa claro o cuidado que a grande maioria dos empresários têm com a atividade”, explica o presidente do Sindag, Júlio Kämpf. Ele destaca que o próprio sindicato aeroagrícola tem reiteradamente se manifestado aos órgãos governamentais o desejo do setor de que as fiscalizações sejam uma rotina – por forças-tarefas ou como rotina de cada órgão. “Temos conversado com promotores e autoridades em diversos Estados sobre isso. Inclusive dentro da Comissão de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos do Mato Grosso do Sul, da qual o Sindag é membro.”

Porém, nas ações dos últimos dois meses, apesar da maioria dos apontamentos terem sido corretos (quanto à tipificação das infrações, já que os valores das multas estão sendo contestados), houve episódios que poderiam prejudicar a própria credibilidade da atuação dos fiscais. Sem falar no mal-estar gerado no setor por apontamentos equivocados que tiveram grande divulgação na mídia pelos próprios órgãos envolvidos nas operações. “Via de regra, apesar de uma ínfima parcela ter sofrido autuações, todo o setor foi exposto como bandido, sofrendo multas de mais de R\$ 1 milhão”, lamenta Kämpf.

O caso mais emblemático ocorreu no Paraná, onde os seis aviões lacrados, pertencentes a empresários aeroagrícolas, tiveram como justificativa dos fiscais para a atitude a falta de uma licença estadual que simplesmente não é exigida pelo Estado, segundo o Instituto Ambiental do Paraná (IAP). E cuja isenção foi atestada pelo próprio IAP. Mesmo com o ofício do órgão estadual declarando a isenção apresentado no ato pelos empresários, os agentes do Ibama interditaram os aviões dizendo que o órgão estadual deveria ter expedido o documento – com as mesmas informações e assinatura – em um formulário diferente.

RECLAMAÇÕES NO RS

No Rio Grande do Sul, a fiscalização ocorrida em outubro apontou um decréscimo considerável nas autuações sobre o setor. De uma frota de 418 aviões agrícolas no Estado (segundo a Anac), apenas cinco aeronaves foram interditadas, entre três empresas autuadas. O número é muito menor do que em 2016, quando foram 38 empresas autuadas e 57 aeronaves interditadas por problemas diversos (desde documentação atrasada até problemas de manutenção). Para o Sindag, uma diferença muito positiva, porém, não sem arestas a serem aparadas.



Sobraram reclamações dos operadores aeroagrícolas e dos próprios produtores rurais sobre a forma como os fiscais teriam chegado, como em uma batida policial: em grandes grupos, armados e tratando de maneira ríspida os produtores, operadores e funcionários. Isso e algumas queixas sobre competências de licenciamento e duplicidade de fiscalizações. O que gerou uma reunião no dia 30, entre representantes do Sindag, Farsul, Federarroz, Irga, Ministério Público, Ibama, Anac e dos secretários estaduais de Agricultura, Ernani Polo, e de Meio Ambiente, Ana Pelini, além de quatro deputados federais gaúchos: Luís Carlos Heinze (PP), Alceu Moreira (PMDB), Afonso Hamm (PP) e Jerônimo Goergen (PP).

O encontro ocorreu no auditório da Secretaria Estadual do Meio Ambiente (Sema) e o Sindag propôs que as licenças ambientais fossem emitidas pelos órgãos que as efetivamente fiscalizasse. O exemplo que motivou o posicionamento foi de uma das empresas autuadas, que recebeu do Ibama uma multa sobre a falta de licença do Estado sobre o pátio de descontaminação – um dispositivo de segurança que só a aviação agrícola tem.

O pátio estava em funcionamento e vinha sendo operado de maneira eficaz, mas sua licença final estava emperrada na Sema, onde a orientação era de que os fiscais tivessem bom senso. “Se é o Ibama quem vai fiscalizar, queremos que também seja ele a licenciar. Assim se evita orientações conflitantes e temos apenas um órgão do qual cobrar agilidade”, resume Kämpf, que participou do encontro.

AUDIÊNCIAS COM MINISTRO

O dirigente aeroagrícola também cobrou do próprio ministro da Agricultura, Blairo Maggi, maior presença do órgão nas ações de fiscalização e controle da aviação agrícola. Foi no último dia 21, durante uma audiência do Sindag no

gabinete do ministro, em Brasília. Segundo a legislação sobre a aviação agrícola, desde a década de 60 o Mapa é o principal órgão regulador e o que detém a prerrogativa de fiscalização da atividade.

O pedido por uma definição de competências e uma orientação única também será o tom da fala do sindicato aeroagrícola na próxima quarta-feira (dia 29), na audiência com o ministro do Meio Ambiente, José Sarney Filho. O encontro está sendo intermediado pelo deputado federal Jerônimo Goergen (PP), aproveitando que Sarney Filho está presente da Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados.

AVIÕES E TERRESTRES

Ao todo, de acordo a ANAC, o Brasil tem uma frota de 2083 aeronaves agrícolas – segundo levantamento de janeiro de 2016 no Registro Aeronáutico Brasileiro (RAB). O setor completou 70 anos em agosto deste ano e a frota é a segunda maior e uma das melhores do mundo (atrás somente dos EUA). A aviação responde por entre 25% e 30% das aplicações no trato de lavouras do País. E, apesar dos mesmos produtos aplicados por via aérea serem aplicados também por terra (e com os mesmos riscos), a aviação é a única ferramenta com legislação própria (e ampla).

Uma importante ferramenta em um universo com 973.438 pulverizadores costais e 458.055 pulverizadores terrestres, segundo o censo Agropecuário de 2006, do IBGE. “Por ser a única regulamentada, é também a mais fácil de ser fiscalizada. Fiscalização essa que nos interessa, mas que precisa ser coerente”, conclui Kämpf.

Pesquisa sobre deriva comprova segurança da aviação agrícola

28 / 11 / 17

A segurança da aviação agrícola foi comprovada em uma pesquisa de campo realizada neste mês em Rio Verde/GO e cujo resultado foi apresentado na última semana. O estudo comparou o risco de deriva (quando o produto aplicado se desloca da faixa aplicada) para pulverizações feitas por avião, por equipamento terrestre (autopropelido) e por equipamento costal (com bombeamento manual pelo operador). A ação foi promovida pelo Sindicato Rural de Rio Verde, em parceria com a Universidade de Rio Verde, Instituto Federal Campus Rio Verde, Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola e Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA) e com apoio do Centro Tecnológico da Comigo (CTC).



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, salas 703 e 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br
www.sindag.org.br | [Facebook](#) | Youtube

O trabalho deixou claro que o fenômeno da deriva é causado muito mais pela não observância das condições atmosféricas do que pelo método de pulverização empregado (se terrestres ou aéreo). Na prática, com parâmetros climáticos abaixo dos níveis de segurança, mesmo a pulverização costal teve uma deriva avaliada de 30 metros – nesse caso, um resultado não conclusivo, já que esse foi o limite da faixa de papéis hidrossensíveis para o teste e, provavelmente, o produto se deslocou para além disso.

Quanto à aplicação aérea, a deriva máxima conseguida – ao propositadamente se forçar uma operação fora das normas de segurança de temperatura, umidade e velocidade do vento – foi de 180 metros. Ou seja, ainda assim abaixo das faixas de segurança previstas na legislação, que é de 250 metros de mananciais de água, moradias isoladas e agrupamentos de animais e de 500 metros de povoações, cidades, vilas, bairros e mananciais de captação de água para abastecimento humano.

Outro ponto importante do estudo no caso da aviação agrícola foi a constatação de que, apesar do deslocamento do produto aplicado ter chegado a 180 metros (na operação propositadamente insegura), a presença de gotas a partir dos 25 metros foi abaixo do necessário para o produto ser eficaz. E depois dos 50 metros a concentração de gotas foi ínfima.

Segundo dados da Anac, o Brasil possui uma frota de cerca de 2 mil aviões agrícolas e, conforme o IBGE, o País tem 973.438 pulverizadores costais e 458.055 pulverizadores terrestres (Censo Agropecuário de 2006).

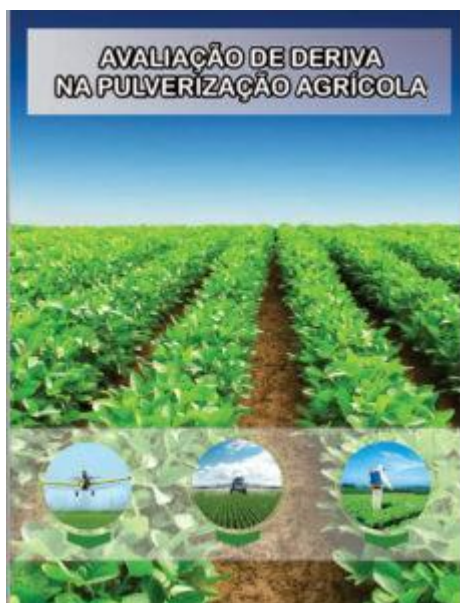
BOAS PRÁTICAS

A apresentação dos dados ocorreu na quinta-feira (23) no Centro Tecnológico da Comigo (CTC), em Rio Verde. Foi com a palestra Segurança e Boas Práticas em Aplicações, do engenheiro agrônomo e consultor do SNA Marcelo Drescher. Os resultados foram bastante esperados pelo setor, inclusive pela credibilidade das entidades envolvidas. “Trata-se de um material importante não só para atestar a segurança da aviação agrícola, mas para trabalharmos junto aos operadores para que continuem garantindo essa segurança para a sociedade. Além de ajudar a derrubarmos mitos que ainda existem não só sobre o setor aeroagrícola, mas sobre todo o agronegócio”, avalia o presidente do Sindag, Júlio Augusto Kämpf.

Os testes de deriva foram realizados no dia 6 de novembro, em uma área de produção de grãos no CTC da cooperativa Comigo, em Rio Verde. O Sindag foi representado pelo diretor Tiago Textor e, para os ensaios, foram utilizados coletores horizontais e verticais (papéis hidrossensíveis) posicionados fora da faixa de aplicação.



Clique **AQUI** para ver o resultado da pesquisa, no Boletim Técnico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano





Projeto de monitoramento em Rio Grande segue em debate

29 / 11 / 17

- O empresário Alan Sejer Poulsen está representando o Sindag nas discussões sobre o Projeto de Lei que institui o Plano de Controle e Monitoramento de Agrotóxicos no âmbito do Sistema de Segurança Alimentar e Nutricional do Município do Rio Grande. A proposta de iniciativa da prefeitura teve suas audiências públicas promovidas pela Câmara de Vereadores (a última na sexta-feira, 23 – foto) e foi tema de uma reunião nessa segunda (27) no legislativo. O projeto foi elaborado por um grupo de trabalho da prefeitura, coordenado pela Secretaria de Município do Meio Ambiente, e agora voltou a se debruçar sobre tema, depois de críticas de diversos setores. O grupo do Executivo vinha elaborando há proposta há cerca de dois anos, mas somente agora, depois de entrar no Legislativo, é que o tema passou a ser discutido com os setores da produção, saneamento e outros representantes da comunidade. Essa é a principal queixa de representantes da agricultura (entre eles o próprio Sindag), Corsan e outros. Com isso,



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, salas 703 e 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br
www.sindag.org.br | [Facebook](#) | Youtube

o projeto de 52 artigos passou a ser considerado uma minuta e agora está sendo discutido item por item.



Informativos aeroagrícolas para os públicos brasileiro e dos EUA

29 / 11 / 17

O informativo Ações Sindag teve duas edições em novembro. Uma foi o número 18, já enviada aos leitores brasileiros cadastrados no site do sindicato aeroagrícola. Já a versão extra foi editada em inglês, destinada à 51ª Convenção da Associação Nacional de Aviação Agrícola dos Estados Unidos, que começa na próxima segunda-feira (dia 4), cidade de Savannah, estado da Geórgia.

O evento da NAAA vai até o dia 7 de dezembro e o setor aeroagrícola brasileiro estará representado pelo presidente Júlio Kämpf, pela vice, Nelson Coutinho Peña, e pelo diretor-executivo Gabriel Colle. A participação do Sindag no encontro faz parte de um acordo assinado em 2016 com a entidade aeroagrícola norte-americana, pelo qual uma entidade participa todos os anos no principal evento da outra. No caso dos estrangeiros, a contrapartida é no Congresso de Aviação Agrícola do Brasil.

Clique [AQUI](#) para conferir a edição eletrônica do último Ações Sindag em português...

... e [AQUI](#) para ver a edição especial em inglês

Sindag cobra atitude do ministro Sarney Filho, que cria grupo interministerial

29 / 11 / 17

Medida veio esta manhã, depois de encontro onde sindicato reclamou de excessos e contradições entre fiscalizações do Ibama e órgãos ambientais estaduais, gerando multas milionárias sem critério

O ministro do Meio Ambiente, José Sarney Filho, aceitou criar um grupo de trabalho interministerial para debater um marco regulatório para a aviação agrícola. A decisão saiu agora há pouco, na audiência da Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural (CAPADR), na Câmara dos Deputados. A reunião da Comissão, pela manhã, era para revisão dos critérios de cobrança da Taxa de Controle e Fiscalização Ambiental, mas o tema aviação agrícola foi levado pelo Sindag, devido à polêmica gerada pelas ações do Ibama nas forças-tarefa de fiscalização ocorridas entre outubro e novembro no RS, MS, MT e RS.

A participação do sindicato aeroagrícola no encontro foi intermediada pelo deputado gaúcho Jerônimo Goergen (PP) e a entidade foi representada no encontro pelo diretor Thiago Magalhães e pelo assessor jurídico Ricardo Vollbrecht. Thiago lembrou que o próprio Sindag tem manifestado apoio às fiscalizações, porém, a falta de critério, com sobreposição de competências e interpretações contraditórias entre órgãos licenciadores e fiscais do Ibama, acabou gerando excessos que, na avaliação de Magalhães prejudicam a própria credibilidade das ações.

CONTRADIÇÕES

Vollbrecht lembrou que o caso mais emblemático de contradição nas fiscalizações ocorreu no Paraná, onde os seis aviões lacrados, pertencentes a empresários aeroagrícolas, tiveram como justificativa dos fiscais do Ibama para a atitude a falta de uma licença estadual que simplesmente não é exigida pelo Estado, segundo o Instituto Ambiental do Paraná (IAP). E cuja isenção foi atestada pelo próprio IAP. Mesmo com o ofício do órgão estadual declarando a isenção apresentado no ato pelos empresários, os agentes federais interditaram os aviões dizendo que o órgão estadual deveria ter expedido o documento – com



Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, salas 703 e 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br
www.sindag.org.br | [Facebook](#) | Youtube

as mesmas informações e assinatura – em um formulário diferente. E um dos empresários chegou a ser multado por isso em R\$ 1,1 milhão.

A criação do grupo de trabalho foi sugerida por Goergen, considerando que o assunto já havia sido levantado em outubro, em uma conversa entre Sarney Filho e o presidente do Sindag, Júlio Kämpf. Na ocasião, as reclamações vieram do Rio Grande do Sul, onde produtores e operadores aeroagrícolas reclamaram não só da falta de critério entre os órgãos envolvidos na ação, mas principalmente da postura dos agentes do Ibama: como em uma batida policial, em grandes grupos, ostentando suas armas e tratando de maneira ríspida os produtores, operadores e funcionários.

Sarney Filho comentou nesta manhã que acreditava que o assunto já estivesse pacificado, já que o havia levado à Presidência do Ibama com a missão de resolver a questão. Como não, ele aceitou a sugestão de Goergen. O ministro deu prazo de 20 dias para criação do grupo de trabalho, que deverá contar com representantes também dos ministérios da Agricultura e de Saúde, além do Ministério Público Federal.

LEGISLAÇÃO E COMPETÊNCIAS

A reclamação do setor primário gaúcho – que partiu também de entidades como Farsul, Federarroz e Irga – chegou a resultar em uma reunião no último dia 30, na sede da Secretaria Estadual do Meio Ambiente (Sema). O encontro foi coordenado pela titular da pasta, Ana Pelini, e pelo secretário estadual de agricultura, Ernani Polo que chamaram representantes do Ibama, Ministério Público Federal e Anac. Participaram da reunião também quatro deputados federais gaúchos: Luís Carlos Heinze (PP), Alceu Moreira (PMDB), Afonso Hamm (PP) e Jerônimo Goergen (PP).

Na ocasião, o Sindag chegou a propor que as licenças ambientais fossem emitidas pelos órgãos que as efetivamente fiscalizasse. O exemplo que motivou o posicionamento foi de uma das empresas autuadas, que recebeu do Ibama uma multa sobre a falta de licença do Estado sobre o pátio de descontaminação – um dispositivo de segurança que só a aviação agrícola tem.

O pátio estava em funcionamento e vinha sendo operado de maneira eficaz, mas sua licença final estava emperrada na Sema, onde a orientação era de que os fiscais tivessem bom senso. “Se é o Ibama quem vai fiscalizar, queremos que também seja ele a licenciar. Assim se evita orientações conflitantes e temos apenas um órgão do qual cobrar agilidade”, resumiu Kämpf, na ocasião.

A aviação é o único meio de tratamento de lavouras com legislação própria, São pelo menos 26 leis, decretos e regulamentos que incidem diretamente sobre o



setor. Conforme a legislação federal, o órgão responsável pelo seu controle e fiscalização da atividade é o Ministério da Agricultura – para onde todos os empresários aeroagrícolas enviam mensalmente os relatórios minuciosos de todas as operações feitas no campo – incluindo tipo de produto aplicado, condições atmosféricas, localização da lavoura, quantidade aplicada, etc. E, no caso dos aviões em si, a responsabilidade é da Anac.

Veja mais sobre a regulamentação e cenário da aviação agrícola no site do Sindag (www.sindag.org.br), ou clique **AQUI para ver dados gerais sobre frota e empresa** e **AQUI para ver legislação e Fatos & Mitos** sobre o setor.



Da dir p esq: Vollbrecht, Goergen e Magalhães (entregando a Sarney Filho documentação com as avaliação do Sindag sobre a questão)



Saney Filho esteve esta manhã na audiência da CAPADR



Vollbrecht e Magalhães representaram o setor aeroagrícola na sessão

Senado rejeita projeto que reduz ICMS de combustível de aviação

30 / 11 / 17

Apesar de toda mobilização do Sindag, do Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA) e de outras 16 entidades representando praticamente todos os setores da aviação civil nacional, o Senado rejeitou nessa quarta-feira (29) o Projeto de Resolução 55/2015, que limitaria em 12% a alíquota do ICMS sobre os combustíveis de aviação em todo o País. Foram 43 votos a favor e 17 contrários, além de uma abstenção. Entre os favoráveis, foram 11 votos a menos do que seria necessário para aprovação da proposta.

A mobilização em torno do projeto movimentou 19 associações e sindicatos do setor aeronáutico, que ajudaram a modificar a proposta original, do senador Randolfe Rodrigues (Rede/AP), que estabelecia alíquota máxima de 18% de ICMS e apenas para o querosene de aviação. O senador Vicentinho Alves (PR/TO) também ajudou as costurar as propostas e, em 24 de outubro, o presidente do Sindag, Júlio Kämpf, e o diretor-executivo Gabriel Colle chegaram a acompanhar a votação do que aprovou o relatório do senador Telmário Mota (PR/TO), com as modificações pedidas pelas entidades, na Comissão de Serviços de Infraestrutura do Senado.

O texto final deveria então deveria ter sido votado em plenário na última semana, o que não ocorreu por falta de quórum. Porém, apesar do bloco de entidades ter visitado nos últimos dois meses os gabinetes dos senadores, o

grupo enfrentou um forte lobby dos Estados com alíquotas mais altas, que não queriam perder arrecadação. Caso de São Paulo, que tem a maior malha aérea do País e a maior ICMS sobre o querosene de aviação (25%).

SETOR AEROAGRÍCOLA

Ontem no plenário, entre os senadores que defenderam a medida em prol da aviação, foi Randolfe Rodrigues quem mais destacou o setor aeroagrícola: “Estados produtores como Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás vão ganhar, porque esse projeto também terá reflexo no combustível de aviação da aviação agrícola. Ganhará táxi aéreo, ganharão as grandes empresas, ganhará a aviação agrícola, que é o motor da economia nacional, é o motor principal da nossa exportação.”

A sessão começou às 14 horas e a fala de Randolfe foi pouco depois das 18h30, perto da votação. Foi quando Vicentinho Alves também insistiu uma última vez: “Esse projeto abrange combustível de aviação e, com isso, nós estamos falando da aviação agrícola, táxi aéreo, aviação em geral. Portanto, o colega Senador ou a colega Senadora que estiverem votando contra esse projeto, quando chegarem lá em seu Estado, vão ser cobrados pelos táxis aéreos, vão ser cobrados pelos agricultores, vão ser cobrados por todos os que usam a aviação.”

Entre os que defenderam a aviação geral, Jorge Viana (PT/AC) lembrou que a proposta poderia diminuir os custos da passagem aérea sem sacrificar os Estados. De acordo com o senador, a matéria poderia ajudar a economia e incrementar o turismo nacional. Já José Maranhão (PMDB/PB) classificou o projeto como “salutar”.

CONTRÁRIOS

Por outro lado, senador Paulo Bauer (PSDB/SC) disse que seu Estado perderia recursos com a medida. Ele, Ana Amélia (PP-RS), Waldemir Moka (PMDB/MS), Antonio Anastasia (PSDB/MG) e Marta Suplicy (PMDB-SP) questionaram a constitucionalidade da proposição. Ana Amélia, no entanto, disse que a aviação agrícola poderia se beneficiar, em seu Estado, pelo programa de incentivo local para a aviação. A senadora gaúcha votou contra a orientação de seu partido e pelo seu Estado, que é um dos que trabalhava contra a proposta.

Falando em Estado com alíquota alta, o senador paulista José Serra (PSDB) chamou a matéria de “aberração” e disse que o projeto, na verdade, poderia concentrar o abastecimento em São Paulo. ele reclamou do que chamou de lobby das companhias aéreas e disse que o projeto provocaria uma perda de arrecadação de R\$ 500 milhões nos Estados. “E ainda há senador aqui que fica

exaltando os interesses das empresas de jatinhos, das empresas dos jatos particulares, etc”, ironizou.

Clique **AQUI** para ver a fala dos senadores